

CAPÍTULO LXXXIX¹

In extremis

– Amanhã vou passar o dia em casa do Viegas, disse-me ela uma vez. Coitado! não tem ninguém...

Viegas² caíra na cama, definitivamente; a filha, casada, adoecera justamente agora, e não podia fazer-lhe companhia. Virgília ia lá de quando em quando. Eu aproveitei a circunstância para passar todo aquele dia ao pé dela. Eram duas horas da tarde quando cheguei. Viegas³ tossia com tal força que me fazia arder o peito; no intervalo dos acessos debatia o preço de uma casa, com um sujeito magro. O sujeito oferecia trinta contos, Viegas⁴ exigia quarenta. O comprador instava como quem receia perder o trem da estrada de ferro, mas Viegas⁵ não cedia; recusou primeiramente os trinta contos, depois mais dous, depois mais três, enfim teve um forte acesso, que lhe tolheu a fala durante quinze minutos. O comprador acarinhou-o muito, arranhou-lhe os travesseiros, ofereceu-lhe trinta e seis contos.

– Nunca! gemeu o enfermo.

Mandou buscar⁶ um maço de papéis à escrivãzinha; não tendo forças para tirar a fita de borracha que prendia os papéis, pediu-me que os deslaçasse: fi-lo. Eram as contas das despesas com a construção da casa: contas de pedreiro, de carpinteiro, de pintor; contas do papel da sala de visitas, da sala de jantar, das alcovas, dos gabinetes; contas das ferragens; custo do terreno. Ele abria-as, uma por uma, com a mão trêmula, e pedia-me que as lesse, e eu lia-as.

– Veja; mil e duzentos, papel de mil e duzentos a peça. Dobradiças francesas... Veja, é de graça,⁷ concluiu ele depois de lida a última conta.

– Pois bem... mas...

– Quarenta contos; não lhe dou por menos. Só os juros... faça a conta dos juros...

Vinham tossidas estas palavras, às golfadas, às sílabas, como se fossem migalhas de um pulmão desfeito. Nas órbitas fundas rolavam os olhos lampejantes, que me faziam lembrar a lamparina da madrugada. Sob o lençol desenhava-se a estrutura óssea do corpo, pontudo em dous lugares, nos joelhos e nos pés; a pele amarelada, bamba,

¹ CAPÍTULO LXXXIX] CAPÍTULO XC – em MPBC1-1880.

² Viegas] O Viegas – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

³ Viegas] O Viegas – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁴ Viegas] o Viegas – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁵ Viegas] o Viegas – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁶ Mandou buscar] E mandou buscar – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁷ é de graça,] e de graça, – em MPBC3-1896, em MPBC4-1899 e em MPBCEC-1960. Entendemos que houve falha nas edições francesas (MPBC3-1896 e MPBC4-1899).

rugosa, revestia apenas a caveira de um rosto sem expressão; uma carapuça de algodão branco cobria-lhe o crânio rapado pelo tempo.

– Então? disse o sujeito magro.

Fiz-lhe sinal para que não insistisse, e ele calou-se por alguns instantes. O doente ficou a olhar para o teto, calado, a arfar muito: Virgília empalideceu, levantou-se, foi até à janela. Suspeitara a morte e tinha medo. Eu procurei falar de outras cousas. O sujeito magro contou uma anedota, e tornou a tratar da casa, alteando a proposta.

– Trinta e oito contos, disse ele.

– Am?... gemeu o enfermo.

O sujeito magro aproximou-se da cama, pegou-lhe na mão, e sentiu-a fria. Eu acheguei-me ao doente, perguntei-lhe se sentia alguma coisa, se queria tomar um cálice de vinho.

– Não... não... quar... quaren... quar... quar...

Teve um acesso de tosse, e foi o último; daí a pouco expirava ele, com grande consternação do sujeito magro, que me confessou depois a disposição em que estava de oferecer os quarenta contos; mas era tarde.